



Na casa dos Reich em Araricá, a decoração inclui objetos e móveis antigos, com atenção a cada detalhe



Da cozinha sai, uma vez por mês, cardápio com destaque aos pratos preparados à base de cordeiro



Instalado na área lateral da casa, o pequeno restaurante familiar recebe visitas com agendamento prévio



Local foi adquirido pela família para que crianças tivessem contato com a natureza

# Refúgio do **aconchego**

BETE DUARTE

A roca ocupa um lugar de destaque no atelier de Sílvia Reich, em Güntherland, propriedade de 34 hectares dedicada à criação de ovinos no interior de Araricá, a 60 km de Porto Alegre. Mas não é uma peça de decoração no ambiente com móveis que datam há mais de cem anos. Com o tear, está sempre em uso na produção de peças com lã das ovelhas criadas no local. Deles, saem palas, coletes, alpargatas, mantas, xales e tapetes, num momento em que o artesanato em lã volta com força às passarelas e à decoração. O atelier é uma das pontas de um negócio que concretiza o sonho da família Reich, da

médica obstetra Sílvia e do cardiologista Alfredo, que saíram de Porto Alegre em busca de melhor qualidade de vida. A propriedade teve início com quatro hectares adquiridos por Teodoro Günther, pai de Alfredo, em 1978, assim que soube que seria avô. Günther queria que o neto Gustavo pudesse conviver com galinhas, ovelhas, horta e um pomar. Atualmente, é administrada pela família, que conta também com o filho mais novo de Alfredo, Guilherme. Em 1996, teve início a criação de ovelhas para produção de carne. Mas incomodava o desperdício de lã, que acabava descartada.

Foi quando surgiu na vida da família Reich a artista plástica Liciê Fayet Hunsche, que os incentivou a dedicarem-se ao artesanato e permitiu que Sílvia aprendesse o ofício

do tear. Para produzir as peças de vestuário, Sílvia conciliou as atividades de médica ginecologista e obstetra com cursos de fiação e tecelagem. Enquanto isso, Alfredo se dedicava ao aprimoramento das técnicas de criação dos animais em curso de ovinocultura na Feevale, onde conheceu Ellen e Fábio Ely - ele, um ex-bancário e ela, uma ex-bailarina. O casal procurava uma alternativa de sobrevivência à pequena propriedade em Sapiranga, vizinha de Araricá, depois de ambos perderem o emprego na Capital. A parceria estava formada.

Fábio se especializou em fiação, e Ellen em tingimento natural. As lãs ganham cor com casca de cebola, casca de noz pecã, folhas de limoeiro, de eucalipto, macela ou carqueja. Para cores que

fogem dos verdes, amarelos e beges, é preciso utilizar corantes artificiais, porque tais tons não podem ser obtidos com folhas e cascas. Fios tecidos e coloridos vão para o atelier de Sílvia, que os transforma em modelos criados por ela. Do tear saem palas tradicionais, aqueles que fazem parte da indumentária dos gaúchos da Fronteira, e palas modernos, femininos, curtos e coloridos. Há ainda os coletes que mesclam lãs tecidas com couro ou veludo, xales e casacos em

tricô ou crochê, tudo feito à mão. Além de chinelos e alpargatas com solado de borracha. A novidade do atelier é o tecido em feltagem. A técnica de transformar lã em feltro é mais antiga do que a tecelagem e consiste em atritar as películas da lã com agulha ou com as mãos molhadas em água quente e sabão de oliva, fazendo com que se fundam e formem o delicado feltro. O tecido resultante pode ser transformado em casacos, bolsas e até chapéus.

SEGUIE

Em Araricá, propriedade familiar abriga atelier que produz lãs e peças artesanais

24 DE JULHO DE 2011 DONNA ZH 15

ZERO HORA

**CIRURGIA PLÁSTICA**  
 Contorno Corporal - Lipoescultura - Bioplastia -  
 Mamas - Próteses - Rej. Facial - Nariz - Laser  
 \*Opera nos melhores hospitais e na clínica.  
 www.rhino.com.br - F: 51-3231 6464  
 Dr. Nelson Heller - Presidente  
 www.clinicaheller.com.br  
 Rua Silveiro, 700 - Menino Deus. POA/RS

CRM: 4589

**Melsen**  
 www.melsenfeminina.com  
 Av. Assis Brasil, 2507  
 Fone: 51 3018.1361  
 Estacionamento conveniado.